

3^a carta.

10 1/2 h/noite

Rio, 13 Abril 1908

Minha mimosa Mercedes,

Antes de me deitar, e de volta da casa do Mr. Neill aonde jantamos em familia, sinto a necessidade imprescindivel de escrever-te. Apesar de muito cansado, vejo que o unico meio de conciliar o sono é ter, prompto para atirar no correio amanhã @ primeira hora, estas poucas linhas para te convencer mais uma vez que sempre estás ao meu lado pelo menos em pensamentos. Não pense que tua photographia não está aqui ao meu

lado, ella me segue por toda parte em que deo ficar pelo menos alguns minutos. -

Faz exactamente, na hora actual, um mez que estava dentro do carro, batendo o queixo de frio, e sem comer desde pela manhã, soffrendo physica e moralmente, principalmente moralmente. Nunca tinha tido na minha vida tortura igual áquella. Enfim "tout est bien qui finit bien" e sou hoje o mais feliz dos homens. -

Vamos vêr se recebo amanhã noticias tuas. Lembras-te das ultimas palavras que te disse hontem ao me despedir?

"Não tenhas preguiça" - subentendido dizia - "Escreva-me".

Tambem eu não gosto de escrever, mas quando se trata de escrever @ minha Mercedes fico gostando, e muito. Sei, que se faço prazer quando tens directamente noticias minhas, e isto me basta, para vencer todos os obstaculos. -

Imutil se dizer que Mamãe te envia muitas lembranças. Logo que me viu a penna na mão, não me perguntou o que ia fazer, disse sómente: "Muitas lembranças @ tua querida noivazinha".
Meus cumprimentos res-

peitosos aos seus Pais, san-
dações aos sympathicos
irmãos.

Accceite os mais sinceros
carinhos de quem muito,
e muito te ama.

George